

Desenho nas Cidades, arquitectura em Portugal

Portugal reconfigurou significativamente a sua trama urbanística nos últimos trinta anos, não se limitando à simples polaridade Lisboa–Porto, mas participando do fenómeno que investe toda a Europa.

É interessante atravessar o País, sondá-lo e registar momentos claros de ordem, espalhados no território. A cidade europeia contemporânea, num contínuo acrescentar e consolidar-se, tem vindo a conhecer modelos de desenvolvimento extensivo com lógicas de formação distintas das que foram, por tradição, as da sua origem. Um tecido urbano cada vez mais instável, complexo e variado a compõe, tão poliforme a ponto de pôr em causa o próprio significado de centro e de periferia e, enfim, de Cidade.

A metrópole, a Cidade à escala regional, torna-se conceito no *continuum* europeu.

O sentido de pertença das intervenções locais – que pontuam os lugares mais remotos – à Cidade coincide com o sistema global de urbanização, e é a multiplicidade dessas intervenções, na sua variedade e qualidade intrínseca, que define os aspectos do próprio sistema.

O “centro” torna-se questão estratégica na incessante oscilação entre o sentido do lugar e o *nonsense* das periferias e das vastas áreas peri-urbanas existentes entre as redes de infra-estrutura.

A arquitectura é, então, chamada a implementar centros capazes de interagir com uma nova escala territorial, o que acontece através de procedimentos tipificados: a construção de novas infra-estruturas, a consolidação de centros antigos, o redesenho de espaços públicos, a edificação *ex-novo* de amplas plataformas edificadas.

A exposição centra o olhar em cinco casos que permitem exemplificar o modo como Portugal pensa e projecta estas mutações. Documenta diferentes formas de crescimento e transformação no interior das cidades e nas suas franjas, seleccionando lugares heterogéneos quer pela importância quer pelo carácter dos projectos apresentados: Lisboa, Porto, Évora, Montemor-o-Velho e Idanha-a-Velha.

O alcance das intervenções não depende da dimensão dos lugares para os quais foram concebidos, mas da escala do projecto e da escala geográfica à qual se referem.

O grande desafio é o de estruturar *símbolos* calibrados segundo uma *nova* escala, sem perder o gesto e a delicadeza da dimensão humana que lhe garanta a vitalidade.

A escolha recaiu sobre projectos significativos e representativos, capazes, por um lado de investir sobre uma ampla área geográfica e de interagir com a envolvente alterando o estado dos elementos e das suas relações, por outro lado capazes de criar “símbolos urbanos” calibrados à grande escala sem perder a gestualidade e a delicadeza da escala humana que lhe garantam a vitalidade.

A capacidade da arquitectura de produzir ou induzir a transformação nos lugares é documentada pelo olhar de um artista que interpreta nas imagens a qualidade antrópica dos projectos arquitectónicos.

O arquitecto analisa e desenha a cidade, induzindo mudanças na sua forma; o fotógrafo analisa e observa, restituindo a imagem de uma realidade.

A ambígua fronteira que distingue os dois *modi operandi*, objectivos, instrumentos e produtos, dá o mote para uma exploração paralela em que fotografia e desenho exprimem duas poéticas complementares da cidade: uma, o olhar sobre a paisagem; outra, sobre o movimento. Contemplação e intervenção, duas condições que mudam o ponto de vista e se alternam na figura do arquitecto e do fotógrafo.

A interpretação e a construção dos lugares acontece através de dois registos, um imagético e o outro imaginativo.

Existe uma ordem utópica, aquela do projecto, e uma ordem tópica, a da fotografia, ambas criadoras de uma imagem do urbano.

Como o arquitecto, que procura um equilíbrio feito de tensões medidas, a fotografia mostra-se como um dispositivo equalizador, passando através das turbulências, dialogando com a complexidade, desenhando linhas que recolhem o caos para lhe reinventar uma nova ordem.

Como o arquitecto que olha à sua volta o contexto com o qual se deve referenciar para intervir, o fotógrafo vê, pesa e procura o olhar nesse mesmo lugar como se estivesse também ele prestes a agir sobre a envolvente.

É significativo o seu olhar enquanto visão crítica que selecciona atentamente, filtrando interferências, procurando tornar inteligível uma *situação* específica, para além da sua forma imediata.

O fotógrafo olha como quem constrói.

A fotografia de Basilico não é, portanto, estetização do banal, mas, nas palavras de Siza, “a expressão de uma enorme esperança, de compreensão e de tolerância, da convicção”, reveladas sob a forma de serenidade.

António Madureira; Maddalena d’Alfonso; João Soares; André Tavares - co-comissários da exposição “Desenho nas Cidades”
A exposição “Desenho nas Cidades” é comissariada por Álvaro Siza e co-comissariada por António Madureira; Maddalena d’Alfonso; João Soares e André Tavares.

Foi apresentada na V Bienal de Arquitectura e Design de S. Paulo, como mostra especial, em Setembro de 2003, estando actualmente presente na XX Trienal de Milão, como representação nacional.

São expostos vários projectos de arquitectura, construídos e em construção, em Portugal num contexto urbano fotografado por Gabriele Basilico

Porto: Casa dos Vinte e Quatro, arq. Fernando Távora; Funicular dos Guindais, arq. Adalberto Dias; estação de Metropolitano, Eduardo Souto Moura; Casa da Música, OMA – Rem Koolhaas

Montemor-o-Velho: Requalificação da Estrutura Urbana, GTL CMMV – Miguel Figueira arq. Coord.

Idanha-a-Velha: Requalificação da Aldeia histórica, Atelier 15 – A. A. Costa; Sérgio Fernandez; J. L. Gomes

Évora: Bairro da Quinta da Malagueira, arq. Álvaro Siza Vieira; Escola Superior Agrícola, Pólo da Mitra, arq. Vitor Figueiredo

Lisboa: Pavilhão do Conhecimento dos Mares, arq. J. L. Carrilho da Graça; Reconstrução do Chiado, arq. Álvaro Siza Vieira; Remodelação de um Quarteirão no Chiado, arq. Gonçalo Sousa Byrne

A exposição teve entre outros os patrocínios e apoios institucionais do Instituto Camões; Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto das Artes; Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; Arquivo Fotográfico de Lisboa; Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto; C@mara Municipal de Montemor-o-Velho.